

## Atuando na pandemia: O Residência Pedagógica no Colégio Infante Dom Henrique

Residentes Maria Eduarda da Cunha e Lunna Marcolongo  
e Preceptora Michelli Soares



Print de tela de reunião entre alguns residentes e a preceptora

Fonte: Arquivo do grupo

No contexto da pandemia, em 2020, o Colégio Estadual Infante Dom Henrique passou a usar a plataforma Google Salade Aula para a postagem de materiais didáticos para os alunos e também enviava apostilas com tarefas para que eles resolvessem em casa. Aulas ao vivo eram ministradas pelo Google Meets, porém, em consonância com relatos de diversos professores da rede pública, poucos jovens conseguiam acesso às aulas por diversas razões, como a falta de aparelhos eletrônicos, o limitado recurso de internet e a sobrecarga de tarefas domésticas.

### A atuação do grupo de RP no Colégio

No ano de 2020, a professora Michelli Soares de Carvalho, preceptora do grupo de residentes da PUC-Rio, acompanhou as turmas dos 1º e 2º anos do Ensino Médio em modelo remoto. Reconhecendo as dificuldades do ensino à distância somadas às instabilidades emocionais vividas no período de pandemia e aos outros desafios da novidade imposta ao ensino público, como o aumento da discrepância em relação à rede particular, o grupo de residentes pensou junto em uma proposta a ser trabalhada que pudesse despertar maior interesse dos jovens que conseguiam entrar nas aulas ao vivo e dedicar uma hora de suas semanas às aulas da professora Michelli.

Por isso, o projeto escolhido foi sobre conceitos artísticos, contando com as experiências vividas pelos alunos para repensarmos quem ocupa (e quem não ocupa) o lugar de artista. Essa proposta envolveu aulas elaboradas e ministradas pelos residentes, o que foi uma grande oportunidade dada pela professora Michelli aos docentes em formação. Com esse envolvimento, a Residência Pedagógica mostra-se mais que um estágio observatório: é uma vivência real de experimentação da sala de aula.

## Um exemplo do projeto: a aula “A arte está em todo lugar?”

A primeira aula do projeto teve como objetivo trabalhar o conceito de arte com os alunos, apresentando diferentes formatos e representações da arte. Dessa forma, o importante era entender o que está no imaginário coletivo e individual dos alunos com relação à ideia de “arte”. Para isso, exploramos com eles diferentes expressões de arte, analisando pinturas renomadas, passando por música, capas de álbum de RAP e grafites em muros, até chegarmos a TikTok (produções de vídeos curtos em aplicativo da internet) com maquiagens e danças.



Pintura “Retrato de Adele Bloch-bauer I” e capa do álbum “Gigantes” do rapper BK Disponíveis em: <https://images.app.goo.gl/9mJin6CzpvYYMfxe8> e <https://images.app.goo.gl/QvAv9xd8MpicXdSg8>

Dessa forma, a ideia foi incentivar a ressignificação de palavras relacionadas ao imaginário “artístico”. Finalizamos a primeira aula do projeto com uma atividade que atuou reflexivamente sobre o subjetivo de cada aluno em contato com a arte; de maneira que essa dinâmica explorasse os sentimentos por meio de novas definições, criamos o nosso dicionário informal com a colaboração de todos os residentes e alunos presentes.



Exemplos do “Dicionário de ressignificações” elaborado na aula  
Fonte: Arquivo do grupo  
O registro da atuação

Como forma de registrar essa e as outras aulas do grupo, além de reuniões e outros eventos que ocorrerão no período da Residência Pedagógica, os residentes montaram umalinha do tempo na plataforma *Padlet*.

Para acessar e acompanhar mais sobre o projeto, clique [aqui](#) ou aponte seu celularpara o QR code abaixo.

